

EVOLUÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE LÁCTEOS: ANÁLISE DO PERÍODO 2004 A 2010

Evolution of Brazilian Exports of Dairy Products: Analysis of the Period from 2004 to 2010

RESUMO

Objetivou-se analisar a evolução das exportações brasileiras de lácteos no período recente, especificamente, de 2004 a 2010, intervalo em que o país apresentou alguns momentos de superávit comercial. Especificamente foram avaliados: a pauta exportadora brasileira, em volume e valor dos produtos exportáveis, os países destino das exportações e a balança comercial. A pesquisa foi fundamentada em uma abordagem qualitativa - pesquisa bibliográfica, como meio de obter maiores informações sobre a dinâmica do setor e a atuação das empresas processadoras de lácteos no desenvolvimento das exportações de forma quantitativa. A abordagem quantitativa contemplou uma análise de dados de 7 anos, período de janeiro 2004 a dezembro 2010, com levantamento e coleta de dados no Sistema Alice Web (MDIC), IBGE e USDA. As contribuições científicas desse artigo estão relacionadas à compreensão da competitividade externa do segmento de lácteos e à ação estratégica, seja de caráter público ou privado. Em termos de resultados pôde-se constatar que: a exportação brasileira de lácteos esteve concentrada em dois produtos (leite em pó e leite condensado); tal concentração também ocorreu nos países compradores, como países da África e América do Sul; o desempenho exportador do período foi fortemente influenciado pelo fator preço internacional.

Giuliana Aparecida Santini Pigatto
Universidade Estadual Paulista
giusantini@tupa.unesp.br

Gessuir Pigatto
Universidade Estadual Paulista
pigatto@tupa.unesp.br

Andrea Rossi Scalco
Universidade Estadual Paulista
andrea@tupa.unesp.br

Recebido em 27/02/2012. Aceito em 28/11/2013.
Avaliado pelo sistema blind review
Avaliador científico: Daniel Carvalho de Rezende

ABSTRACT

The objective was to analyze the evolution of Brazilian exports of dairy products in recent years, specifically from 2004 to 2010, period in which the country presented a few trade surplus moments. Specifically, we evaluated: Brazilian exportable products, in volume and value, the destination countries of exports and the trade balance. The research was based on a qualitative approach - literature research as a means of obtaining more information on the dynamics of the sector and the performance of dairy processing companies in the development of exports – as well as quantitative. The quantitative approach involved a data analysis of seven years, period from January 2004 to December 2010, with a survey and data collection in the Alice Web System (MDIC), USDA and IBGE. The scientific contributions of this article are related to understanding external competitiveness of the dairy sector and strategic action, whether of a public or private character. In terms of results, we found that: Brazilian export of dairy products concentrated in two products (powder milk and condensed milk); concentration also occurred in the purchasing countries, such African and South American countries; export performance of the period was heavily influenced by international price factor.

Palavras-chave: Produtos lácteos; exportação; preço internacional.

Key-words: Dairy products; export; international price.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil vem ampliando sua participação no comércio mundial, principalmente na última década, com maior competitividade de vários setores produtivos (como de produtos básicos), observando-se um aumento de 56% na participação das exportações brasileiras nas exportações mundiais, no período de 2000 a 2010¹ (BRASIL, 2009,

2010). Dos principais produtos geradores de receita nas exportações brasileiras estão alguns produtos do agronegócio, como a soja, carnes, açúcar, etanol e café, que há várias décadas contribuem com o volume e receita das exportações.

Em um período mais recente (já na década de 2000), outro produto do agronegócio – o leite – passou a apresentar incrementos nas exportações, a ponto de alterar a sua posição de *déficit* comercial. Durante muitos anos, o Brasil foi considerado um tradicional importador

¹ Em 2000, esse índice foi de 0,88 e em 2010, de 1,2 (BRASIL, 2009, 2010).

de produtos lácteos, uma vez que não era autossuficiente na produção de leite e derivados, tendo que importar os produtos de outros países para complementar as necessidades de consumo do mercado interno.

Esta situação foi modificada em 2004, quando as importações de produtos lácteos foram reduzidas e as exportações se tornaram crescentes, alcançando-se o primeiro *superávit* do setor (NOGUEIRA et al., 2006; SILVA; SILVA; GHOBRI, 2007). Essa mudança no saldo da balança comercial de produtos lácteos foi proporcionada por fatores produtivos, econômicos e comerciais, os quais contribuíram decisivamente para esse avanço. Dentre esses fatores, pode-se ressaltar a própria expansão ocorrida na produção nacional do leite, possibilitando que o produto passasse a ser exportado de forma mais significativa. Na perspectiva de Pereira (2008), mudanças estruturais que ocorreram no setor, como investimentos em pesquisa, alimentação do rebanho, genética, informática e qualidade da matéria-prima possibilitaram o aumento da produção e foram decisivas para a substituição das importações, ampliando as perspectivas das exportações.

Segundo Nogueira et al. (2006), a produção brasileira de leite encontra-se em fase de expressivo crescimento. Dados do United States Department of Agriculture - USDA (2011) mostram que, em 2010, a produção brasileira de leite era 57% superior ao da Nova Zelândia e 2,8 vezes maior que a da Argentina. No ano de 2009, o país alcançou uma produção de, aproximadamente, 28,8 milhões de toneladas métricas, ficando atrás respectivamente da União Europeia, dos Estados Unidos, da Índia e da Rússia. Em 2010, os dados apontaram uma produção de, aproximadamente, 29,9 milhões de toneladas métricas (USDA, 2010, 2011).² Um dos maiores índices de produção, comparativamente aos maiores produtores mundiais.

Assim, mantida a tendência de crescimento da produção brasileira de leite, suprindo adequadamente o consumo interno, o Brasil gera excedentes para ser exportado. Nesse sentido, é preciso avaliar se a posição assumida pelo país, no ano de 2004, foi uma posição permanente (ou não), ou seja, se o país passou a ser efetivamente um exportador de lácteos, com *superávits* na balança comercial leiteira.

Objetivou-se, principalmente neste artigo, analisar a evolução das exportações brasileiras de lácteos no período recente, especificamente de 2004 a 2010, no qual

o setor brasileiro apresentou alguns momentos de *superávit* comercial (iniciado em 2004). De modo específico pretende-se: avaliar a pauta exportadora brasileira, em volume e valor dos produtos exportáveis (analisando-se as variações no período); analisar os países destino das exportações e os saldos da balança comercial.

Para tal, o artigo encontra-se estruturado em cinco seções. Seguida dessa seção introdutória, a segunda seção aborda os métodos desenvolvidos durante a execução da pesquisa; a terceira seção dedica-se a trabalhar os fatores que motivaram a maior participação do Brasil nas exportações do setor, a partir de levantamento bibliográfico, principalmente de caráter qualitativo. Na quarta seção, são apresentados os dados e análises quantitativas e qualitativas das exportações brasileiras (em termos de produtos, países destino, balança comercial, etc). A quinta seção apresenta as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi fundamentada essencialmente em uma abordagem quantitativa e qualitativa, sendo tal método de investigação, a base para o alcance das informações necessárias à análise das exportações brasileiras de lácteos.

A pesquisa qualitativa compreende um conjunto de técnicas interpretativas e tem como objetivo descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados (NEVES, 1996). As abordagens qualitativas são especialmente úteis para determinar as razões ou os porquês. Uma das principais características da pesquisa qualitativa é a busca pela compreensão dos fatos (GÜNTHER, 2006). Desse modo, a pesquisa qualitativa tem se mostrado uma alternativa bastante interessante, enquanto modalidade de pesquisa em uma investigação científica, pois além de contribuir com a realização do trabalho de pesquisa, é útil para firmar conceitos e objetivos a serem alcançados, e dar sugestões sobre variáveis a serem estudadas com maior profundidade (ACEVEDO; NOHARA, 2006).

Neste sentido foi realizada primeiramente uma pesquisa bibliográfica, como meio de obter maiores informações sobre a dinâmica do setor e a importância da atuação das empresas processadoras de lácteos no desenvolvimento das exportações brasileiras. Segundo Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Esse tipo de pesquisa procura explicar um problema a partir de dados secundários existentes, o que permite conhecer e analisar as contribuições culturais

² Para 2013, a estimativa é de 32,3 milhões de toneladas métricas, um índice de crescimento de 8%, em relação ao ano de 2010 (USDA, 2013).

ou científicas do passado, sobre o assunto em estudo (CERVO; BERVIAN, 2003).

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (1999), é o fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que se poderia pesquisar diretamente.

Foram analisados artigos publicados em 09 periódicos brasileiros, entre os anos de 2004 e 2010, que constam do CNPq/Qualis e que possuem a agricultura e o agronegócio como tema principal. Foram pesquisados os termos “leite” e “lácteo” – em português e inglês – no título dos artigos, sendo encontrados 80 artigos, conforme Tabela 1.

Também foram utilizados como base de dados, os trabalhos acadêmicos já existentes (dissertações e teses), artigos de jornais e informações de trabalhos realizados por instituições específicas do setor, como a Embrapa Gado de Leite, a Associação Leite Brasil, o *Milkpoint*, a Láctea Brasil, a Clínica do Leite da ESALQ/USP, entre outros.

Como forma de analisar a evolução das exportações brasileiras de produtos lácteos foi utilizada como metodologia de pesquisa os métodos quantitativos, a partir da coleta de dados secundários referente aos produtos que são exportados, volume e valor.

O Método Quantitativo, de acordo com Richardson et al. (1999 apud MARCONI; LAKATOS, 2004) é caracterizado pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informação, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Boudon (1989, p. 24), em seus estudos realizados sobre os métodos em sociologia, ressalta que “[...] as Pesquisas Quantitativas podem ser definidas como as que permitem recolher, num conjunto de elementos, informações comparáveis entre um elemento e outro”. Utilizando-se do método quantitativo, a pesquisa contemplou uma análise de dados de 7 anos, compreendendo o período de janeiro de 2004 a dezembro de 2010, especificamente em virtude do período em que o setor passou a apresentar momentos de *superávits* comerciais, condição não alcançada até então, segundo Nogueira et al. (2006) e Silva, Silva e Ghobril (2007).

Para o levantamento e coleta destes dados, em específico, foi utilizado o Sistema Alice Web, desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), além do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e *United States Department of Agriculture* (USDA).

Diante do exposto, a pesquisa realizada caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa e qualitativa, uma vez que foram utilizados dados quantitativos - por meio de

TABELA 1 – Periódicos pesquisados

	Revista Brasileira de Economia e Sociologia Rural	Organizações Rurais e Agroindustriais	Revista de Economia Agrícola	Análises e Indicadores do Agronegócio	Informações Econômicas	Revista em Agronegócio e Meio Ambiente	Revista de Política Agrícola	Extensão Rural	Revista de Economia e Agronegócio	TOTAL
2004	1	0	0	-	1	0	5	0	3	10
2005	1	2	0	-	5	0	0	0	2	10
2006	0	4	2	1	0	0	1	0	0	8
2007	3	4	1	6	1	0	2	0	1	18
2008	1	1	0	4	2	2	0	0	1	11
2009	0	1	0	1	5	2	0	0	0	9
2010	0	2	1	0	3	3	2	2	1	14
Total	6	14	4	12	17	7	10	2	8	80

Fonte: Elaborada pelos autores

análises estatísticas simples -, com o intuito de avaliar a evolução de produtos exportados (em volume e valor), países destino e saldos comerciais, no período de 2004 a 2010, e a pesquisa qualitativa, para compreender os fenômenos ocorridos nesse período.

3 FATORES CONDUCENTES DA DINÂMICA EXPORTADORA

Para a compreensão dos fatores conducentes da dinâmica exportadora do setor lácteo, esta seção será subdividida em 3 subseções, sendo elas: a) aspectos de produção e consumo de lácteos em nível mundial e brasileiro, por meio da qual se poderá observar a elevação da produção brasileira, não acompanhada (proporcionalmente) em aumento de consumo do setor; b) aspectos econômicos e comerciais, como preços internacionais e medidas comerciais que estimularam a competitividade brasileira no exterior, e c) a estratégia de exportação, como mecanismo de reduzir o desequilíbrio entre produção e consumo nacional.

3.1. Aspectos de Produção e Consumo em Nível Mundial e Brasileiro

Em âmbito mundial, a produção de leite foi crescente - com uma taxa de crescimento de 9,4% no período de 2004 (401,4 milhões de toneladas métricas) a 2010 (439,5 milhões de toneladas métricas) -, puxada principalmente pela produção do sul da Ásia e da América do Sul. Responsáveis por esse crescimento foram principalmente: a Índia, com uma taxa de crescimento de produção de 34%, no período, e o Brasil, de 28%. Em 2011, a taxa de crescimento de produção mundial foi de 2,7%, comparativamente ao ano de 2010, com importantes contribuições da Nova Zelândia (10,5%), Argentina (7%), Índia (6,3%), China (4,7%) e do Brasil (2,6%) (USDA, 2008, 2011, 2013)³.

O incremento na produção mundial (no período 2004 a 2010) também permitiu um maior consumo de produtos lácteos no mundo; não para o leite fluido somente (pelo contrário, esse produto apresentou uma das menores taxas de crescimento, 7,3%), mas principalmente para subprodutos, como foi o caso do queijo (crescimento de 11,4%) e a manteiga (26,3%) (USDA, 2008, 2011).

No que tange à participação do Brasil, pode-se afirmar que esse também acompanhou essa dinâmica

- mais do ponto de vista produtivo do que do ponto de vista comercial, propriamente. A produção nacional alcançou crescimento significativo na última década. No período de 2000 a 2010 foi possível sair de uma produção de 19,7 bilhões de litros, para uma produção de 29,9 bilhões de litros, apresentando um índice de crescimento de, aproximadamente, 51,7%, ou seja, a maior taxa de crescimento, comparada às décadas anteriores (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2011; USDA, 2011). Junqueira (2010) também acrescenta ao fenômeno de aumento de produção, o incremento na qualidade do leite, tendo como um dos condicionantes a instrução normativa de n. 51, uma resolução no Ministério da Agricultura, formalmente introduzida em 2005, e que estabeleceu um padrão nacional para a qualidade do leite.

As estatísticas mundiais do setor - tomando-se como base os dados consolidados de 2010 -, demonstram que o Brasil detém posições de destaque na atividade leiteira, como 3º maior rebanho de gado leiteiro do mundo, com 17,6 milhões de cabeças (seguido da Índia e União Europeia); ocupa a 4ª posição no âmbito da produção mundial, e é o 3º maior produtor de queijo, mercado sob o domínio da União Europeia e Estados Unidos, responsáveis por mais de 78% da produção do mundo (USDA, 2011).

Além disso, o país ocupa posição de destaque no ranking mundial de produção de alguns subprodutos, como no de manteiga (9ª posição) e no segmento de leite em pó (4ª e 7ª posições em leite em pó integral e desnatado, respectivamente).

Em termos de consumo, analisando-se os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (IBGE, 2009), do período 2002 e 2008, é possível observar, entretanto, que o consumo per capita de laticínios (categorias leite e creme de leite; queijos e requeijão; outros laticínios), de modo geral, decresceu nesse período, de 49,9kg em 2002, para 43,7kg em 2008, ou seja, uma redução de 12,4%. Isso porque, apesar de ter havido um incremento no consumo da categoria de produtos queijos e requeijão (5,33%) e de outros laticínios, como iogurte, manteiga (de 17,6%), na categoria de leite e creme de leite houve uma redução em 14,9%, o que trouxe grande impacto (redução) na média de consumo per capita de lácteos. Nessa redução de consumo na categoria de produtos, o leite e creme de leite não estiveram alinhados, inclusive, com o desempenho em nível mundial, cuja taxa de crescimento no período analisado (leite fluido) foi de 7,3%, como citado anteriormente.

³ A previsão de produção mundial para o ano de 2013 é de 466,7 milhões de toneladas métricas (estimada taxa de crescimento de 6,2%, em relação ao ano de 2010), mantendo-se crescente também a produção do Brasil (USDA, 2013).

Dados do Anuário da Pecuária Brasileira (ANUÁRIO..., 2011)⁴ corroboram essa análise. Segundo dados do Anuário, a variação de consumo per capita dos produtos foi, respectivamente, no período 2004 e 2009: leite fluido (UHT, leite informal e pasteurizado) de 68,6kg para 55,8kg (redução de 18,7%); queijo, de 2,63kg para 3,37 kg (aumento de 28,1%).

Mesmo que o consumo de leite esteja relacionado a um hábito cultural, uma vez que 90% dos domicílios consomem leite no café da manhã, o consumo per capita ainda está muito distante dos 175 litros/habitante/ano, recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A média de consumo do Brasil, (aproximadamente 140 litros/habitante/ano), também é baixa quando comparada com a média de consumo dos países vizinhos, como a da Argentina (220 litros/habitante/ano) e do Uruguai (215 litros/habitante/ano) (CASTRO; TEIXEIRA; CALDEIRA, 2006).

Assim, uma vez que as taxas de crescimento da produção (em média 4,7% a.a., entre os anos de 2000 a 2010) foram expressivas, superando inclusive, a taxa de crescimento populacional do país, de aproximadamente 1,9% ao ano, totalizando 191 milhões de habitantes em 2010, algumas possibilidades de cenário são pensadas: a) esse incremento na produção poderia ser absorvido por um aumento expressivo de população - o que não foi o caso - e um consumo de leite/habitante/ano em ascensão. Entretanto, a média de consumo do leite no Brasil, como citado acima, ainda está abaixo do recomendado pela OMS e da média de países vizinhos; b) com o aumento de produção no Brasil (acompanhando também a expansão no âmbito mundial), não acompanhado pelo aumento de consumo do segmento lácteo (como um todo) - uma vez que houve incremento do mesmo somente para alguns produtos de maior valor agregado -, levaria a um excesso de oferta, repercutindo em aumento de exportações. Esse segundo cenário foi o predominante, principalmente de exportações do produto leite em pó, que é o foco desse trabalho.⁵

3.1.1. Razões do Aumento de Produção de Leite no Brasil

Dentre os fatores responsáveis pelo crescimento expressivo da produção brasileira de leite estão aqueles de ordem técnica e econômica. Os fatores técnicos estão

relacionados ao aumento da produtividade média, atrelada ao importante papel da pesquisa agrícola, advinda da área zootécnica e das inovações tecnológicas que melhoraram a eficiência do uso dos fatores de produção. De 2004 a 2010, houve uma melhora de 23% na produtividade do animal, passando de 4,4 litros/ cabeça/ dia para 5,4 litros/ cabeça/ dia (ANUÁRIO..., 2011)⁶.

A ocorrência de alguns fatores de ordem econômica também exerceu significativa participação nesse processo. A maior abertura comercial da economia brasileira, aliada à consolidação do MERCOSUL, contribuiu para o crescimento da demanda por alguns produtos lácteos pelos consumidores brasileiros (os de maior valor agregado, como o creme de leite, o leite condensado, queijos minas e mozzarella, iogurte e leite fermentado). A abertura permitiu ao consumidor o acesso a produtos antes considerados supérfluos ou com preços que impediam o acesso de grande maioria dos consumidores. No caso específico do MERCOSUL, com a taxa de câmbio favorecendo a Argentina, aumentou consideravelmente o peso das importações de produtos lácteos básicos, como manteiga, queijos tradicionais e leite em pó. Essa maior oportunidade também está fortemente ligada ao crescimento real da renda do consumidor, em decorrência dos ganhos obtidos com o Plano Real. O fim do tabelamento dos preços e a queda da inflação, se constituíram em fatores muito importantes para a mudança da regulamentação do setor lácteo no Brasil e, conseqüentemente, provocaram a reestruturação agroindustrial (FIGUEIREDO; PAULILLO, 2005; WILKINSON, 1995).

A abertura dos mercados e o consumo mais significativo de lácteos de maior valor agregado exigiram das indústrias maior competitividade em custos e novas capacidades gerenciais e mercadológicas, obtidas por meio de novos fornecedores de matéria-prima, novos produtos, novos canais de escoamento da produção (FIGUEIREDO; PAULILLO, 2005; WILKINSON, 1995).

3.2. Aspectos Econômicos e Comerciais

A mudança no saldo da balança comercial de produtos lácteos no ano de 2004 (e mantida por alguns anos do período 2004-2010) foi proporcionada por fatores produtivos, econômicos e comerciais, os quais

⁴ Com base em informações do USDA.

⁵ Ao fator excesso de oferta somam-se também preços atrativos no mercado internacional, que alavancaram as exportações.

⁶ É importante considerar que, em nível mundial, a média de produtividade/animal no Brasil é relativamente baixa (de 1,7 mil ton. métricas, em 2010), quando comparada com os indicadores de outros importantes países produtores (Estados Unidos, 9,5 mil ton. métricas, em 2010), o que expressa o potencial de desenvolvimento do setor no Brasil (USDA, 2011).

contribuíram decisivamente para esse avanço. Dentre esses fatores, além da própria expansão ocorrida na produção nacional do leite, que possibilitou que o produto passasse a ser exportado de forma mais significativa, destaca-se a alta dos preços no mercado internacional, que fez com que os produtos lácteos brasileiros se tornassem mais competitivos, e também fatores de ordem comercial. Em meados de 2007, o preço do leite em pó desnatado (principal *commodity* láctea transacionada mundialmente) alcançou o valor de US\$ 4,5 mil/tonelada; o pico mais alto desde a década de 1970 (ver figura 3, da seção 4.3.1.) (USDA, 2008, 2012).

Algumas das razões para a disparada dos preços do leite no mercado internacional foram a forte seca ocorrida na Austrália em 2007, um dos maiores produtores e exportadores de leite, e a redução de subsídios europeus para exportações de leite em pó e, conseqüentemente, a redução dos estoques públicos (SILVA, 2008). O maior consumo da China, principalmente, pressionou aumentos de preços em anos mais recentes, uma vez que o consumo de leite por parte dos chineses aumentou 3,5 vezes entre 2001 e 2007 (NASSAR, 2007). Com menor volume de leite produzido e aumento da demanda pelo produto, a conseqüência foi o aumento dos preços internacionais, possibilitando o aumento das exportações brasileiras de lácteos.

Também merece destaque a exigência do Brasil, amparado pela Câmara do Comércio Exterior (Camex), na aplicação de direitos *antidumping*⁷ - no âmbito comercial -, sobre as importações desleais de leite em pó provenientes da União Europeia e da Nova Zelândia, além da fixação de preço mínimo para o leite em pó oriundo da Argentina e do Uruguai. A adoção de medidas *antidumping* pelo Brasil não se trata apenas de uma ação protecionista à produção nacional, mas sim, visam neutralizar a deslealdade de comércio como um todo, colocando o produtor brasileiro em igualdade de condições de competição em relação os terceiros mercados. Essas medidas são necessárias, uma vez que a competição injusta em mercados domésticos impede o crescimento da produção, bem como a possibilidade do Brasil e de outros países se tornarem exportadores (PEREIRA, 2008).

⁷ *Dumping* é uma prática comercial de caráter desleal, que consiste em uma ou mais empresas de um país venderem seus produtos por preços bem inferiores aos respectivos preços de produção, em outro país. Assim, o direito *antidumping* é aplicado às importações e acrescentado ao imposto de importação existente, para neutralizar o efeito do prejuízo ou ameaça de prejuízo causado pela aplicação de práticas de *dumping*.

Também em termos comerciais, é de grande relevância destacar a atuação da Serlac Trading S.A.⁸, que trouxe grande contribuição para o desenvolvimento do setor lácteo brasileiro no mercado internacional. As empresas que compõem a Serlac movimentaram US\$130 milhões em 2007, com produtos como leite condensado, leite em pó e leite evaporado (PEREIRA, 2008).

3.3. A Estratégia de Exportação do Setor

As ideias até aqui apresentadas, em termos de produção e consumo mundial e nacional, efeitos do preço internacional e medidas comerciais brasileiras relacionadas ao setor, levam à reflexão de uma situação de desequilíbrio no País, na relação entre a oferta e o consumo interno de leite (mesmo tendo-se observado, na última década, aumentos na renda e mudanças no comportamento de compra do consumidor, optando por produtos de maior valor agregado). Assim, uma das alternativas encontradas pelo setor para se evitar uma ‘crise’ estrutural (promovida pelo excesso de oferta) foi destinar o excedente de produção para o mercado externo, aumentando a participação do Brasil no mercado internacional de lácteos, por meio das exportações desses produtos.

Com relação às exportações, é importante deixar claro que essa é uma das estratégias de internacionalização utilizadas pelas empresas. Para Ricupero e Barreto (2007), é por meio da internacionalização que as empresas têm maiores chances de penetração no mercado externo, por envolver a movimentação internacional de fatores de produção, sendo que essa pode ocorrer por meio de: exportação, licenciamentos, acordos comerciais, estabelecimento de parcerias, abertura de uma filial no exterior ou, ainda, aquisição de empresas já constituídas no país-alvo.

De todas essas estratégias, as exportações, de acordo com Versiani (2006), têm sido tradicionalmente o modo mais frequente de entrada nos mercados externos, por se tratar basicamente de atividades comerciais que exigem baixo comprometimento de recursos, quando comparadas a outras formas de internacionalização, sendo sua evolução

⁸ A Serlac Trading SA é uma trading setorial especializada em produtos lácteos, que foi criada no ano de 2002 por meio de uma associação entre a empresa de comércio exterior Sertrading e cinco das maiores empresas do setor lácteo brasileiro. Os produtos por ela exportados são: o leite condensado, o leite em pó integral, o leite longa vida e o leite evaporado. Em 2007, a Serlac passou por modificações em sua estrutura, dado que a Itambé (uma das empresas do grupo) foi a empresa que mais se identificou com os planos da *trading* em termos de consolidação no mercado externo, por meio das exportações de produtos lácteos. Assim, a empresa Itambé adquiriu as ações das outras 4 empresas, ficando com 50% do total da Serlac *Trading* SA e os outros 50% ficaram para a Sertrading S.A. (empresa do exterior) (PADUAN, 2006).

relacionada a processos de aprendizado e conhecimento. Para a autora, a evolução do desenvolvimento exportador é segmentada em três grandes fases: pré engajamento, inicial e avançado. O pré- engajamento inclui três tipos de firmas: (i) aquelas que vendem seus produtos nos mercados domésticos e não têm interesse de exportar; (ii) aquelas envolvidas no mercado doméstico, mas que seriamente desejam exportar, e (iii) aquelas que utilizaram a exportação no passado e não o fazem mais.

Durante a fase inicial, a empresa é envolvida em atividades esporádicas, agindo como se fosse uma venda a mais no mercado doméstico, ou exportando produção excedente sem depender de pedidos esporádicos, geralmente para as empresas exportadoras ou *trading companies* (nesse estágio, as empresas são classificadas como apresentando potencial para aumentar o seu envolvimento na demanda de exportações, conjuntamente com o atendimento do mercado doméstico). E finalmente, no estágio avançado, as firmas são exportadoras regulares, reservando capacidade de produção para o mercado internacional (JARRILLO; ECHEGARRA, 1991; LEONIDOU; KATSIKEAS, 1996; ROCHA et al., 2002 apud VERSIANI, 2006).

Ainda que, no setor do agronegócio existam várias empresas, já no estágio avançado de exportação (utilizando-se, inclusive, da estratégia de aquisições no mercado externo, investimentos produtivos etc.), como as empresas de carnes, por exemplo, no segmento lácteo esse movimento de internacionalização parece ainda recente. Mesmo no âmbito dos 2 maiores grupos alimentícios que atuam no setor cárneo e lácteo (BRF e JBS Friboi), apenas o setor cárneo possui destaque, em termos de perfil de exportação dessas empresas ou estratégia de internacionalização.

Isso porque foi somente em 2004, segundo Nogueira et al. (2006), que o país atingiu um *superávit* de US\$ 25,29 milhões no comércio mundial de lácteos. Essa situação perdurou por cinco anos, até o ano de 2008, quando o país voltou a apresentar *déficits* em 2009 e 2010. A próxima seção abordará a evolução das exportações de leite no período analisado, vindo a alcançar os objetivos propostos.

4. ANÁLISE HISTÓRICA DAS EXPORTAÇÕES DE LEITE NO PERÍODO DE 2004 A 2010

Esta seção está organizada em 3 sub tópicos, os quais trazem as análises referentes à (ao): pauta exportadora brasileira, em volume e valor dos produtos exportáveis (analisando-se as variações no período); países de destino das exportações e análise da balança comercial.

4.1. Pauta Exportadora Brasileira de Leite – em Volume e Valor

Durante muitos anos, a produção brasileira de leite foi voltada principalmente para atender ao mercado interno, e mesmo assim, ainda não podia ser considerada autossuficiente no abastecimento do produto, tendo que importar leite em pó para complementar as necessidades de consumo (RUBEZ, 1999).

A partir de 1999, com a desvalorização da moeda nacional, as importações passaram a ser desestimuladas, ao passo que as exportações foram expressivas em todos os setores da economia (CARVALHO, 2007). No setor lácteo, somente em 2004, as exportações se tornaram maiores que as importações, fazendo com que a balança comercial brasileira de produtos lácteos alcançasse um *superávit* de, aproximadamente, US\$ 25 milhões.

De modo geral, os produtos lácteos brasileiros destinados à exportação são bem variados. De acordo com os dados obtidos no Sistema Alice Web existem 25 classificações correspondentes às exportações brasileiras de produtos lácteos. O sistema classifica os produtos por meio de 8 dígitos, para cada produto, segundo a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), sendo que os capítulos designados para os produtos lácteos são o capítulo 04 (leite UHT, leite em pó, leite condensado, creme de leite, leite evaporado, iogurte, manteiga, soro de leite e queijos), o capítulo 19 (leite modificado e doce de leite) e o capítulo 35 (albuminas, proteínas do soro de leite) (BRASIL TRADENET, 2009).

Pela Tabela 2, apresentam-se os 25 produtos lácteos exportados pelo Brasil, por ordem de importância, em termos de volume (kg), para o período de 2004 a 2010.

Analisando-se a tabela apresentada é possível observar que, no período analisado, foram exportados um total de 573,5 milhões de kg de produtos lácteos brasileiros, os quais geraram uma receita acumulada de mais de US\$ 1,37 bilhões FOB (*Free on Board*).

De todos os produtos exportados, somente 10 se destacaram em volume exportado, sendo eles: o leite em pó (41,4%), o leite condensado (33,3%), o leite modificado (8,1%), outros cremes de leite (6,1%), o leite em pó sem adição de açúcar (2,4%), o iogurte (2,3%), leite em pó parcialmente desnatado (2,0%), outros leites em pó (1,9%), o leite em pó com teor de arsênio (0,7%) e leite integral (0,5%). Juntos esses produtos foram responsáveis por 98% do volume total exportado no período.

Estes mesmos produtos também se destacaram em valor de exportação (Tabela 3): leite condensado (51,3%), leite em pó (23,9%), leite modificado (11,8%), outros cremes de leite (4,2%), outros leites em pó (2,2%), leite em pó parcialmente desnatado (2,0%), leite em pó sem adição de açúcar (1,3%), iogurte (1,3%), leite integral (0,7%) e leite em pó com teor de arsênio (0,7%). Esses produtos foram responsáveis por 99,3% da receita gerada por exportações, no período analisado.

Se levado em consideração apenas os dois principais produtos exportados no período (leite em pó e leite condensado), os mesmos apresentaram participação significativa, dentre todos os outros produtos exportados, representando 74,7% do volume e 75,2% do valor de exportação.

Entretanto, apesar de os produtos em destaque (em volume e em receita) terem sido os mesmos, a ordem de classificação quanto à importância do volume e de valor diferiram, como pode ser observado na Figura 1.

TABELA 2 – Classificação dos produtos lácteos exportados pelo Brasil (em volume/Kg), período de 01/2004 a 12/2010

NCM	Produto	Volume (Kg)
04029900	Leite em pó	237.677.886
04022110	Leite condensado	190.783.060
19011010	Leite modificado	46.332.066
04013029	Outros cremes de leite	35.250.627
04029100	Leite em pó sem adição de açúcar	13.924.487
04039000	Iogurte	13.127.053
04022120	Leite em pó parcialmente desnatado	11.623.721
04021090	Outros leites em pó	10.872.891
04021010	Leite em pó com teor de arsênio	4.301.280
04022910	Leite integral	2.949.244
04012010	Leite UHT concentrado	2.514.857
19019020	Doce de leite	2.411.962
04022130	Crema de leite	762.219
04013021	Leite UHT não concentrado	383.559
04022920	Leite parcialmente desnatado em pó	206.998
04011010	Leite UHT não concentrado e não adoçado	118.476
04049000	Soro de leite	68.216
04012090	Leite e crema de leite não concentrado	61.590
04013010	Leite	48.455
04022930	Crema de leite em pó	35.080
35022000	Albumina e proteínas do soro de leite	28.970
04041000	Soro de leite modificado	23.788
04011090	Outros leites e cremes	3.398
04052000	Pastas de espalhar provenientes do leite	378
04059090	Manteiga	180
TOTAL		573.510.441

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do sistema AliceWeb (BRASIL, 2011)

TABELA 3 – Classificação dos produtos lácteos exportados pelo Brasil, em valor (US\$FOB), para o período de 01/2004 a 12/2010

NCM	Produto	Valor US\$ FOB
4022110	Leite condensado	705.838.389
4029900	Leite em pó	328.530.406
19011010	Leite modificado	162.942.682
4013029	Outros cremes de leite	57.408.554
4021090	Outros leites em pó	30.589.134
4022120	Leite em pó parcialmente desnatado	27.210.433
4029100	Leite em pó sem adição de açúcar	18.015.930
4039000	Iogurte	17.425.396
4022910	Leite integral	10.243.219
4021010	Leite em pó com teor de arsênio	9.094.889
19019020	Doce de leite	4.545.483
4012010	Leite UHT concentrado	2.061.974
4022130	Creme de leite	1.286.400
4013021	Leite UHT não concentrado	576.762
4022920	Leite parcialmente desnatado em pó	347.529
35022000	Albumina e proteínas do soro de leite	167.554
4049000	Soro de leite	118.045
4012090	Leite e creme de leite não concentrado	105.555
4022930	Creme de leite em pó	103.955
4011010	Leite UHT não concentrado e não adoçado	74.911
4041000	Soro de leite modificado	61.668
4013010	Leite	46.444
4011090	Outros leites e cremes	8.890
4052000	Pastas de espalhar provenientes do leite	1.644
4059090	Manteiga	1.382
TOTAL		1.376.807.228

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do sistema AliceWeb (BRASIL, 2011)

A Figura 1 evidencia a representatividade dos principais produtos exportados, em volume e valor, em relação a todo o período analisado.

No caso do produto leite em pó, apesar desse ter sido o principal produto exportado em volume (237,6 mil kg ou 41%), o mesmo não foi o mais exportado em relação ao valor. O produto gerador de maior receita é o leite condensado, contribuindo com US\$ 705,8 milhões (51,3% de toda a receita).

4.2. Países Destino das Exportações

Ainda utilizando-se dos principais produtos lácteos exportados pelo Brasil, no período de 2004 a 2010, foi realizado um levantamento dos países de destino desses produtos, com o intuito de identificar os principais países importadores dos mesmos.

O leite em pó é exportado para vários países, por apresentar vantagens em relação aos outros derivados lácteos, relacionadas à (ao): (i) baixa perecibilidade (o

produto não precisa ser mantido em câmaras frias ou *containers* climatizados); (ii) maior prazo de validade; (iii) capacidade de volume ocupar pouco espaço, sendo um produto viável economicamente a ser exportado (SETTE et al., 2005).

Por estes motivos, o produto encontra-se em primeiro lugar em volume exportado pelo Brasil, sendo que, no período analisado, foi enviado para um total de 96 países. Dentre os países que se destacaram na compra de leite em pó brasileiro estão (em ordem decrescente de volume): a Angola, que importou 24% do total do produto, seguido pela Venezuela (21,3%), Trinidad e Tobago (8,4%), EUA (6,5%), Tunísia (4,6%), Guiné Equatorial (3,0%), Argentina (2,7%) e Paraguai (2,4%). Juntos, esses países foram responsáveis por, aproximadamente, 73% do volume e do valor exportado do produto, no período analisado.

Outro derivado lácteo de grande importância no processo de exportação é o leite condensado, fabricado a partir da desidratação do leite em tanques aquecidos por vapor, misturando nesse leite, açúcar e outros componentes (SETTE et al., 2005). O produto foi considerado o principal produto exportado em valor e o segundo de maior importância, em volume exportado. No total, o produto foi exportado para 88 países, sendo que os 3 principais países importadores foram (em ordem

decrescente de volume): Venezuela (45,2%), Argélia (17,1%) e Senegal (7,8%), os quais representaram 70% do volume e 75% do valor importado. Esses dados levam a concluir que a exportação brasileira de produto lácteo é heterogênea, podendo-se presenciar na pauta exportadora de lácteos, produtos de menor e de maior valor agregado.

O leite modificado também merece destaque dentre os produtos lácteos exportados, pois configura-se como o 3º produto lácteo mais exportado, sendo destinado para 43 países. A exportação do produto é predominante para a África do Sul (principal importadora do produto) e também para os países da América do Sul. Os principais importadores do produto, no período analisado, foram (em ordem decrescente de volume): África do Sul (21%), Colômbia (17%), Equador (17%), Venezuela (9,1%), República Dominicana (8,3%) e Argentina (8,2%), os quais juntos representaram, aproximadamente, 80,5% de volume e do valor importado do produto.

Com o intuito de facilitar o entendimento da análise e demonstrar os principais países destino dos produtos, foi elaborada uma tabela com a classificação dos principais produtos exportados, juntamente com os principais países de destino, e a representatividade que esses países possuem em relação ao valor e ao volume exportado de cada produto.

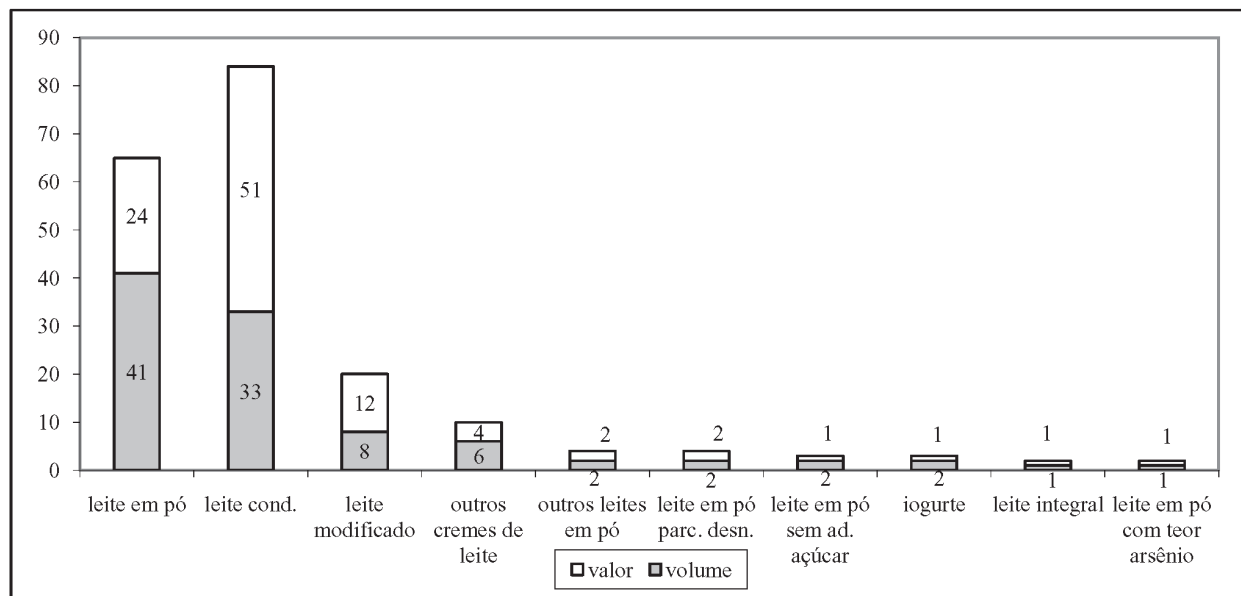


FIGURA 1 – Participação dos produtos exportados (em volume e valor) em relação a todo o período 2004 a 2010 (em percentual)

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do sistema AliceWeb (BRASIL, 2011)

Pode-se notar que, apesar das exportações terem sido embarcadas para vários países, (como no caso do leite em pó, por exemplo, que chegou a alcançar aproximadamente 100 países), as mesmas estiveram concentradas em somente alguns países destino. Como mostra a Tabela 4, mais de 70% do volume e do valor das exportações dos três produtos de maior representatividade na pauta comercial do leite foram enviados para sete países, com predominância para países dos continentes sul-americano e africano.

Dentre os países da África, merece destaque a Argélia, que foi um dos mais importantes países de destino de 5 dos principais produtos lácteos exportados pelo Brasil (leite condensado, leite em pó parcialmente desnatado, outros leites em pó, leite em pó com teor de arsênio e leite integral). Na América do Sul, os países Chile, Uruguai, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai e Argentina são importantes compradores dos produtos lácteos brasileiros, entretanto, a Venezuela apresentou maior destaque nesse processo, logo que se constituiu no principal destino de diversos produtos brasileiros, como o leite em pó, leite modificado, leite integral, outros cremes de leite, iogurte, leite condensado e outros leites em pó.

Em relação à participação de países da Ásia e da Europa no processo de importação de produtos lácteos brasileiros, pode-se dizer que a mesma foi pequena. A inserção dos produtos lácteos brasileiros no mercado europeu mostrou-se incipiente em razão das práticas protecionistas adotadas pela maioria dos países pertencentes a esse bloco, principalmente no que se refere às barreiras sanitárias, tais como, exigências quanto a métodos e controle de todo o sistema de produção do leite, desde a utilização de ambiente e manejo adequados de ordenha, armazenamento, estocagem, transporte e manuseio do leite, com a execução de testes para verificação da qualidade do produto em várias etapas desse processo, tais como verificação de patógenos, resíduos de hormônios, toxinas etc.

No período analisado, a participação dos países europeus nas importações esteve atrelada à Espanha e Portugal (leite em pó), Itália (creme de leite), Portugal (iogurte) e à Alemanha (leite modificado). Entretanto, há que se considerar que, no ano de 2007, ocorreu um aumento no consumo mundial dos países emergentes, com destaque para a China, Rússia, Leste Europeu e África, proporcionando uma maior participação dos produtos lácteos brasileiros nas importações desses países.

TABELA 4 – Participação dos principais países compradores de leite em pó, leite condensado e leite modificado, em volume e valor, em relação ao período de 2004 a 2010

Países	Leite em pó		Leite condensado				Leite modificado				
	% volume	Países	% valor	Países	% volume	Países	% valor	Países	% volume	Países	% valor
Angola	24,0	Venezuela	23,0	Venezuela	45,2	Venezuela	53,6	África do Sul	21,0	África do Sul	23,2
Venezuela	21,3	Angola	22,9	Argélia	17,1	Argélia	14,5	Colômbia	17,0	Colômbia	17,0
Trinidad e Tobago	8,4	Trinidad e Tobago	8,0	Senegal	7,8	Senegal	7,4	Equador	17,0	Equador	16,4
Estados Unidos	6,5	Estados Unidos	5,7	Cuba	7,1	Cuba	5,9	Venezuela	9,1	Venezuela	11,2
Tunísia	4,6	Tunísia	4,4	Iraque	3,1	Sudão	2,8	República Dominicana	8,3	Argentina	7,0
Guine Equatorial	3,0	Guine Equatorial	3,1	Sudão	2,2	Iraque	1,8	Argentina	8,2	República Dominicana	5,3
Argentina	2,7	Argentina	2,9	Israel	1,8	Israel	1,2	Chile	5,0	Chile	5,0
Sub total	70,5	Sub total	70,0	Sub total	84,3	Sub total	87,2	Sub total	85,6	Sub total	85,1
Outros países	29,5	Outros países	30,0	Outros países	15,7	Outros países	12,8	Outros países	14,4	Outros países	14,9
Total	100,0	Total	100,0	Total	100,0	Total	100,0	Total	100,0	Total	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do sistema AliceWeb (BRASIL, 2011)

Nas importações efetuadas pelos países da América do Norte, o México importou outros leites em pó e iogurte, com a participação de 5,21% de todo o volume importado desse produto, no período analisado. Além da participação desse país, é de grande importância destacar a atuação dos Estados Unidos, que se tornou destino para os 10 produtos lácteos mais exportados pelo Brasil, sendo mais significativo para o leite em pó, em que o país contribuiu com, aproximadamente, 7% do volume importado do produto em todo o período de análise.

4.3. Saldo da Balança Comercial de Lácteos

Em relação ao saldo comercial do país, no período de 2004 a 2010, é possível observar que houve alteração no comportamento das exportações e importações, principalmente nos anos de 2009 e 2010, levando à situação de *déficits*. Nesses anos, o volume de importações foi muito superior ao de exportações (Tabela 5), alcançando índices de 181,5% e 185,7%, respectivamente, em relação às

exportações. Na Figura 2, apresenta-se o saldo da balança comercial.

No período de 2004 até 2010, a variação total das exportações foi de 20,5% em valor (positiva) e 29,1% em volume (negativa), e o das importações, de 230,9% em valor e 79,7% em volume (ambas positivas). Índices tão expressivos na importação já levam à reflexão de *déficit* na balança comercial, uma vez que somente até o ano de 2008 é que as importações tiveram menor representatividade, em relação ao volume exportado pelo País (com índice menor que 100% em relação às exportações). Entretanto, há que se considerar duas fases para análise nesse período: 2004 a 2008, e 2009 e 2010, pois as exportações alcançaram seu nível mais alto em 2008, vindo a declinar posteriormente. Pela Tabela 5, permite-se observar alguns indicadores que contribuem para a análise a posteriori.

De 2004 a 2008, o valor e volume das exportações aumentaram em 417% em valor e 97% em volume, ao passo que nas importações essa variação foi menor, de 165% em valor e 44% em volume, gerando um *superávit*

TABELA 5 – Indicadores de exportação e importação total do Brasil, para o período 2004 a 2010

Exportações						
	Volume (kg)	Valor (US\$ FOB)	Valor/ volume	Variações no volume e em valor (%)		
2004	69.788.843	96.447.909,00	1,38	Período	Volume	Valor
2005	73.021.147	117.566.788,00	1,61	2004/2005	4,63	21,90
2006	89.617.568	144.602.518,00	1,61	2005/2006	22,73	23,00
2007	92.549.158	263.840.897,00	2,85	2006/2007	3,27	82,46
2008	137.795.211	498.270.278,00	3,62	2007/2008	48,89	88,85
2009	61.297.307	139.861.335,00	2,28	2008/2009	-55,52	-71,93
2010	49.441.207	116.217.503,00	2,35	2009/2010	-19,34	-16,91
Importações						
	Volume (Kg)	Valor (US\$ FOB)	Valor/volume	Variações no volume e em valor (%)		
2004	51.076.483	71.156.325,00	1,39	Período	Volume	Valor
2005	69.111.119	110.350.938,00	1,60	2004/2005	35,31	55,08
2006	87.857.963	134.566.845,00	1,53	2005/2006	27,13	21,94
2007	60.093.499	136.240.461,00	2,27	2006/2007	-31,60	1,24
2008	73.778.806	188.879.661,00	2,56	2007/2008	22,77	38,64
2009	111.258.651	196.654.199,00	1,77	2008/2009	50,80	4,12
2010	91.817.078	235.478.458,00	2,56	2009/2010	-17,47	19,74

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do sistema AliceWeb (BRASIL, 2011)

acumulado de US\$ 479,5 milhões. No ano de 2009, as exportações sofreram uma forte queda no volume embarcado (redução de 55,5% comparativamente a 2008), voltando a níveis anteriores ao embarcado em 2004 – primeiro ano do *superávit* comercial. Apesar da queda nos volumes embarcados, os altos preços praticados no mercado internacional mantiveram o valor obtido com as exportações acima dos obtidos no primeiro ano do *superávit*.

Assim, no acumulado do período 2004 a 2009⁹, a variação das exportações de 45% em valor (positiva) e 12% em volume (negativa) foi menor que a das importações, de 176% em valor e 118% em volume (ambas positivas), o que gerou um *superávit* acumulado de US\$ 422 milhões, entretanto, menor do que em relação ao período anterior (2004 a 2008). Em ambos os períodos, percebe-se que o

crescimento no valor das relações comerciais brasileiras é superior ao crescimento no volume, demonstrando claramente que os elevados preços internacionais influenciaram, de maneira significativa, o surgimento de *superávits* na balança comercial láctea nacional.

De maneira mais específica, pode-se compreender que, até 2006, as variações no volume de importações (35,31% e 27,13%) foram superiores às variações no volume de exportações (4,63% e 22,7%); porém, pelo fato das importações representarem um volume inferior às exportações, o saldo exportador foi maior nos anos de 2004 a 2006, ocorrendo *superávits* comerciais. Até o ano de 2006, o efeito preço no mercado internacional também contribuiu para esse aumento do saldo exportador, uma vez que a relação valor/volume exportado passou de 1,38 (em 2004) para 1,61 (em 2006). Esse efeito preço passou a ser ainda mais expressivo nos anos seguintes (2007 e 2008).

Nos anos 2006-2007 e 2007-2008, a relação valor/volume exportado atingiu um patamar de 2,85 e 3,62, respectivamente (os índices mais altos do período), permitindo *superávits* crescentes até 2008. Sempre que

⁹ Realmente, o ano de 2009 foi decisivo na inversão do desempenho de saldo comercial superavitário de lácteos nacional, sendo os motivos, relacionados à recuperação de produção de outros países, à crise financeira internacional e outros, como serão explicados a seguir.

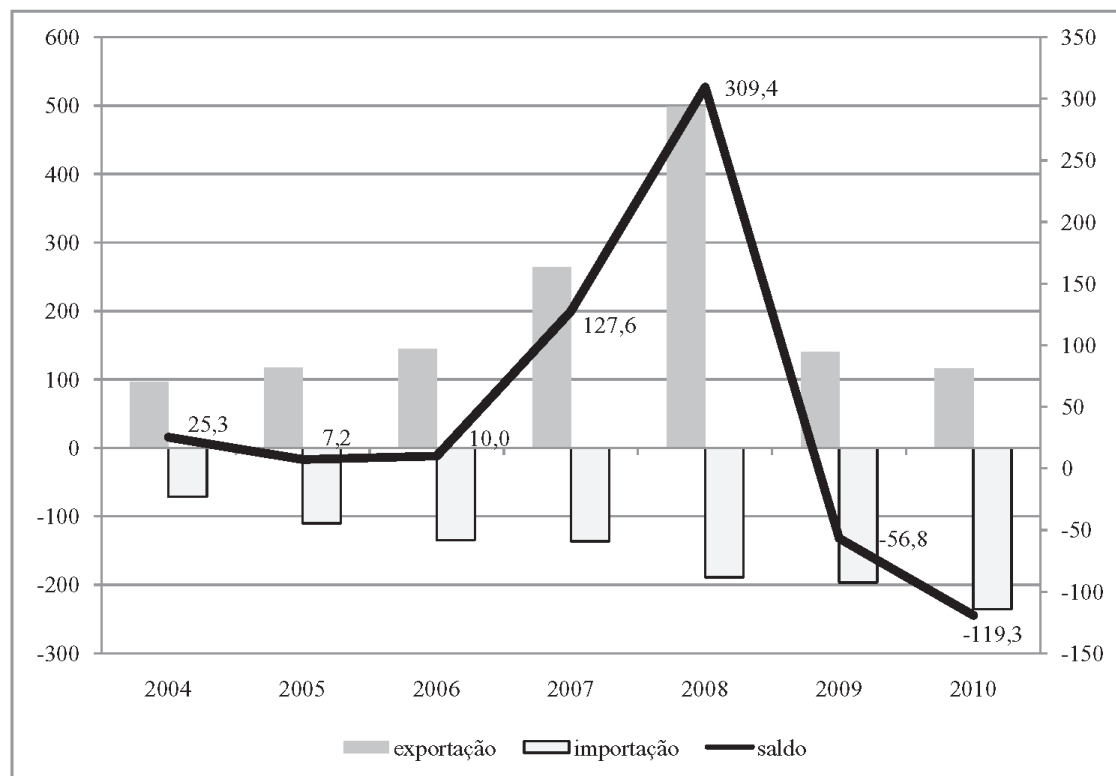


FIGURA 2 – Saldo da balança comercial de lácteos, no período de 2004 a 2010 (em milhões de US\$)

Fonte: Elaborada pelos autores com base em dados do sistema AliceWeb (BRASIL, 2011)

a variação no valor for superior à variação no volume comercializado, o índice cresce na comparação com o período anterior, corroborando, no caso dos dois períodos, com o crescimento significativo dos preços internacionais do leite.

Contribuiu também o fato do volume de importações ter se reduzido (-31,6% de 2006-2007) e o volume das exportações ter variado mais que o dobro das importações, em 2007 e 2008 (48,89%). Nos anos de 2007 e 2008, além do efeito de maior demanda por parte de países emergentes, com destaque para a China, Índia, Rússia, Leste Europeu e África, os preços mundiais também sofreram influência de problemas de seca na produção da Nova Zelândia e Austrália (dois dos maiores exportadores globais de lácteos); nos Estados Unidos, custos mais elevados comprometeram sua produção; e na União Europeia, houve redução de subsídios dados aos produtores locais, obtendo-se um menor excedente exportável (PAÍS..., 2010).

Para a melhor compreensão do efeito dos preços internacionais no saldo da balança comercial, a seção 4.3.1. traz referências à evolução dos preços do leite em pó desnatado, principal produto brasileiro exportado (em volume).

4.3.1. Preços Internacionais

Para se ter ideia da evolução de preços no mercado internacional nesse período, basta observar na figura 3 que o preço do leite em pó desnatado esteve em torno de US\$ 2.300/tonelada métrica nos anos de 2005 e 2006, sofrendo uma

ascendente no ano de 2007, até alcançar o valor (aproximado) de US\$4.700/ tonelada métrica (USDA, 2008).

A partir de 2008, o efeito preço no mercado internacional passou a se reduzir, e os índices na exportação sofreram uma redução, alcançando 2,28, em 2009 e 2,35, em 2010. Em 2009 observa-se uma queda, tanto no volume, como no valor obtido com as exportações brasileiras, entretanto, como a queda no valor foi superior à queda no volume exportado, o índice sofreu uma queda significativa, quando comparado com o período anterior.

No ano de 2009, devido à variação negativa no volume exportado (-55,5%), frente à variação positiva nas importações (50,8%), o saldo exportador se reduziu, ocasionando o primeiro *déficit* comercial no Brasil, após 2004, a partir de quando o país só vinha obtendo *superávits*.

Segundo Brasil (2010), o decréscimo nas exportações de produtos lácteos, de 2009 para 2010, se deu principalmente pelo recuo das exportações de produtos como queijo e de leite em pó. Produtos que demandam maior volume de leite (enquanto matéria-prima) para produção de um quilo de produto final, como queijos e leite em pó sofreram queda nas exportações, dessa forma, em termos de volume de leite, o recuo das exportações desses produtos foi significativo, no volume total de leite exportado¹⁰.

¹⁰ Genericamente, para a produção de 1 quilo de queijo são necessários 10 litros de leite, e para a produção do leite em pó integral são necessários 8,5 litros de leite.

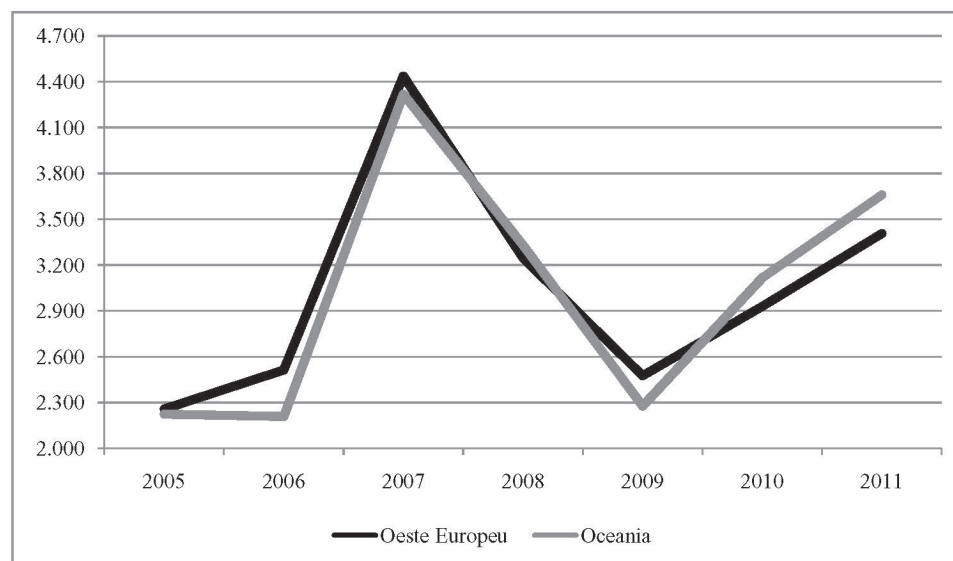


FIGURA 3 – Preços de Exportação do Leite em Pó Desnatado (em US\$/ton.)

Fonte: USDA (2012)

Uma série de fatores é capaz de explicar a queda dos preços internacionais, e por consequência, a redução das exportações por parte do Brasil: a crise financeira iniciada nos Estados Unidos, em final do ano de 2008, repercutindo na redução do ritmo de crescimento da economia mundial; o aumento da disponibilidade de exportação por parte de países como Estados Unidos e Nova Zelândia; demanda por importação mais incerta devido à alta dos preços anteriores e incertezas mundiais (BLASKÓ, 2011; USDA, 2008).

Na América do Sul, como o preço do leite se reduziu consideravelmente nos países vizinhos, como Uruguai e Argentina, em 2009, a indústria brasileira passou a importar mais desses países, uma vez que o preço da matéria-prima no Brasil estava mais caro, voltando a se observar uma crescente das importações.

Pode-se inferir, portanto, que o Brasil possui potencial para se tornar um importante *player* exportador no mercado mundial de lácteos, devido à crescente dos níveis de produção não acompanhada por aumentos de consumo de todo o segmento lácteo, o que possibilita excedentes exportáveis. A isso se soma o fato de o Brasil ter potencial para aproveitar os mercados não mais explorados pela União Europeia, em função da redução dos subsídios para o leite, voltando-se mais para seu consumo interno; o fato da China demandar muito dos produtos, mesmo tendo capacidade para aumentar sua produção etc. Entretanto, alguns fatores de ordem econômica e estratégica influenciam esse desempenho.

Em termos econômicos, um fator de influência também a ser lembrado é o câmbio. A desvalorização do dólar desde 2002/2003, oscilando de R\$3,00/US\$ (deste período),^b para um valor aproximado de R\$1,70/US\$ em 2010, gerou menores receitas para os exportadores, quando do recebimento das exportações. Esse fator, somado ao menor preço dos produtos no mercado internacional, como ocorrido no período 2008/2011 (comparativamente ao ano de 2007), desestimulou a dinâmica exportadora, reduzindo os saldos exportáveis, e culminando em situação de *déficits*. Segundo Alvim (2010), as fortes oscilações de preços nos últimos anos e as práticas protecionistas (que afetam principalmente os países com menores níveis de proteção, os em desenvolvimento) fez com que apenas 7% da produção de leite (equivalente leite) fossem exportadas.

Além desses fatores, pode-se inferir que o custo de produção dos elos produtivos da cadeia láctea também influenciou nos números da balança comercial brasileira. Problemas de infraestrutura, logística, disputa tributária entre os Estados, o aumento dos custos dos insumos e o preço final do produto brasileiro (mais alto, principalmente

em épocas de entressafra) têm aumentado a distância em relação ao preço pago no mercado internacional, deixando as empresas brasileiras fora do mercado.

Além das variáveis econômicas, outro fator estratégico exerceu (e vem exercendo) influência: o nível de desenvolvimento exportador das empresas – pré-engajamento, inicial ou avançado. Para que as empresas se mantenham ativas exportando, mesmo com uma condição econômica não tão favorável (como o câmbio e o preço internacional dos produtos), as mesmas precisariam atuar na condição de desenvolvimento avançado da estratégia exportadora, no qual se tornariam exportadoras regulares, com a conquista de clientes no exterior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O leite pode ser considerado como um dos produtos mais importantes para o Brasil, com a pecuária leiteira apresentando um papel representativo na geração de emprego e renda, tanto no setor primário, como no setor secundário. A atividade de processamento é relevante pela geração de emprego para o País, além de ser responsável por diversas transformações ocorridas com a cadeia produtiva do leite. Entretanto, quando se analisa a participação do setor nas exportações, o presente artigo evidencia um posicionamento não permanente e estável no mercado externo, com oscilações no saldo comercial, e uma forte concentração da pauta exportadora, em termos de produtos e países de destino, como tratado em sequência.

Analisando-se a pauta exportadora, verificou-se que a mesma é diversificada, uma vez que existem 25 classificações de produtos exportáveis, sendo destinados para mais de 100 países. Entretanto, há uma forte concentração, tanto em produtos exportáveis (volume e valor) como em países e regiões de destino. Os produtos leite em pó e leite condensado, por exemplo, concentraram 74,7% do volume e 75,1% do valor total de produtos lácteos exportados no período, sendo esses dois produtos (e demais do setor), enviados principalmente para países da África, seguido dos países da América do Sul (principalmente Venezuela, Argentina e Uruguai) e os países da América do Norte.

No tocante aos países de destino, vale ainda ressaltar o baixíssimo envio de produtos aos países mais consumidores de lácteos de maior agregação de valor, como os Estados Unidos e área da União Europeia. Aos Estados Unidos, por exemplo, houve expressiva exportação de leite em pó, mas foi ínfima a exportação de produtos como leite condensado, iogurte e leite integral.

Em relação à balança comercial do setor, a análise do período apresentou oscilações importantes do saldo comercial: a variação total das exportações - 20,5% em valor (positiva) e 29,1% em volume (negativa) - foi bem menor que o das importações - 230,9% em valor (positiva) e 79,7% em volume (positiva) -, o que fez com que a situação de *superávit* comercial, iniciada em 2004, não perdurasse por muitos anos, tornando-se deficitária em 2009 e 2010.

Essa situação superavitária foi influenciada, temporariamente, pelo efeito preço no mercado internacional, principalmente até 2007, como resultado do aumento no consumo mundial dos países emergentes, com destaque para a China, Rússia, Leste Europeu e África, além de problemas com a produção dos principais países produtores (seca na Nova Zelândia e Austrália; acrescenta-se o aumento de custos nos Estados Unidos e a redução dos subsídios na União Europeia). Isso pode ser corroborado com a observação na Tabela 5, de que a variação do volume exportado pelo país somente foi superior ao volume importado, nos anos de maior preço dos produtos no mercado internacional (2006 a 2008). A partir de 2009, com a queda do preço no mercado internacional, motivada pela crise financeira e retorno de altos níveis de oferta pelos principais países produtores, as exportações decresceram em prol do aumento das importações. Além do fator preço, também merece atenção a variável taxa de câmbio, que com a desvalorização do dólar, em todo o período, trouxe menores retornos aos exportadores do agronegócio, de modo geral.

Os dados identificados pelo artigo apontam para uma estratégia de oportunidade de curto prazo, utilizada pelas empresas instaladas no país. A somatória de fatores externos às empresas permitiu que as mesmas vissem uma oportunidade de ganho – no curto prazo – com as exportações de produtos lácteos. Entretanto, apesar de não ser possível confirmação apenas com base nos dados apresentados¹¹, é possível pressupor que não houve, por parte dessas empresas, alterações estruturais ou estratégicas que permitissem manter as exportações, a partir do momento em que as variáveis externas voltaram a níveis históricos e tornaram as exportações brasileiras menos atrativas.

Assim, este artigo vem trazer algumas contribuições científicas, no que diz respeito à compreensão do segmento de lácteos e à ação estratégica, seja de caráter público ou privado. Ainda que, em diversas cadeias produtivas do

agronegócio, o Brasil esteja entre os principais *players* mundiais, na cadeia produtiva do leite o país não se configura como um competidor de destaque. Enquanto a oferta de leite apresenta níveis consistentes de crescimento (provocado pela produção crescente e pela importação), o consumo interno não possui o mesmo ritmo de ascensão. Como resultado, o país apresenta excedentes de oferta e não consegue ocupar lugar permanente no mercado internacional, o que requer a ação de agentes públicos e privados. No tocante à esfera pública, ressalta-se a necessidade de políticas de apoio à abertura de conversações com países importadores de mercados de maior agregação de valor e também de apoio às informações para o comércio desse setor, por meio de ações do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos.

E a esfera privada, requer uma mudança de pensamento estratégico das empresas no tocante à sua participação nesse mercado. Ou seja, uma vez encontrados clientes lá fora, é necessário a constância nas relações, mesmo que, em algumas circunstâncias, os preços não sejam tão favoráveis, pois os retornos tenderão a ser de longo prazo.

6 REFERÊNCIAS

ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. **Monografia no curso de administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

ALVIM, A. M. As consequências dos acordos de livre comércio sobre o setor de lácteos no Brasil. **Revista Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 48, n. 2, p. 405-428, abr./jun. 2010.

ANUÁRIO da pecuária brasileira. São Paulo: AgraFNP, 2011.

BLASKÓ, B. World importance and present tendencies of dairy sector. **Applied Studies in Agribusiness and Commerce**, Minnesota, v. 5, n. 3/4, p. 119-124, 2011. Disponível em: <<http://purl.umn.edu/104683>>. Acesso em: 12 jan. 2012.

BOUDON, R. **Os métodos em sociologia**. São Paulo: Ática, 1989.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Alice web**: exportação 2004 a 2010. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://aliceweb.developpement.gov.br/alice.asp>>. Acesso em: set. 2011.

¹¹ Uma vez que não foi foco deste trabalho a análise das estratégias das empresas.

- _____. **Balança comercial brasileira: dados consolidados.** Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1275505327.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2011.
- _____. _____. Brasília, 2010. Disponível em: <http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1298052907.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2011.
- BRAZILTRADENET. **Pesquisa NCM - Nomenclatura Comum do Mercosul.** Disponível em: <<http://www.braziltradenet.gov.br/classificacaoncm/pesquisa/frmPesqNCM.aspx?cod=04>>. Acesso em: 20 fev. 2009.
- CARVALHO, M. P. de. O mercado de lácteos não é mais aquele. In: ANUÁRIO da pecuária brasileira: pecuária de leite. São Paulo: Instituto FNP, 2007. p. 189-190.
- CASTRO, L. T.; TEIXEIRA, L.; CALDEIRA, M. A. Comportamento do consumidor de leite e iogurte. In: CÔNSOLI, M. A.; NEVES, M. F. (Coord.). **Estratégias para o leite no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2006. p. 230-247.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- FIGUEIREDO, J. C.; PAULILLO, L. F. Gênese, modernização e reestruturação do complexo agroindustrial lácteo brasileiro. **Organizações Rurais e Agroindustriais,** Lavras, v. 7, n. 2, p. 173-187, 2005. Disponível em: <<http://200.131.250.22/revistadae/index.php/ora/article/view/198/195>>. Acesso em: 12 jan. 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa,** Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pecuária.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=74&z=t&o=24>>. Acesso em: 21 jun. 2011.
- _____. **Pesquisa de orçamentos familiares.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=2393&z=p&o=16&i=P>>. Acesso em: 10 jan. 2011.
- JUNQUEIRA, R. V. B. **Governance structure and supply chain management practices in the dairy value chain: a comparative study between New Zealand and Brazil.** Auckland, New Zealand. 2010. 162 p. Dissertation (Master in Logistics and Supply Chain Management) - Massey University, Massey, 2010.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- NASSAR, A. A redescoberta da Ásia. **Estado de São Paulo,** São Paulo, ano 128, n. 41574, 15 ago. 2007. Espaço aberto, p. A2.
- NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração,** São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-5, 1996.
- NOGUEIRA, M. P. et al. Produção leiteira. In: CÔNSOLI, M. A.; NEVES, M. F. (Coord.). **Estratégias para o leite no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2006. p. 90-120.
- PADUAN, R. Eles enxergaram primeiro. **Exame, Anuário Agronegócio,** São Paulo, 14 jun. 2006. Disponível em: <<http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0869/anuarioagronegocio/m0082622.html>>. Acesso em: 20 jan 2009.
- PAÍS tem potencial para ampliar participação no mercado externo. **Gazeta do Povo,** Agos, 2008. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/caminhosdocampo/conteudo.phtml?tl=1&id=793928&tit=Preco-internacional-em-alta-faz-receita-crescer-mais-que-o-volume>>. Acesso em: 10 dez. 2010.
- PEREIRA, P. C. **A inserção brasileira no mercado internacional de produtos lácteos: evolução e perspectivas.** 2008. 194 p. Tese (Doutorado em Tecnologia de Alimentos) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2008.
- RICUPERO, R.; BARRETO, F. M. A importância do investimento direto estrangeiro do Brasil no exterior para o desenvolvimento socioeconômico do país. In: ALMEIDA, A. (Org.). **Internacionalização de empresas brasileiras: perspectivas e riscos.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. p. 1-36.
- RUBEZ, J. **O setor lácteo no Brasil.** Disponível em: <<http://www.leitebrasil.com.br>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

- SETTE, A. T. de M. et al. Milk Brazilian: main exported products and countries of destiny. In: INTERNATIONAL PENSA CONFERENCE ON AGRI-FOOD CHAINS/ NETWORKS ECONOMICS AND MANAGEMENT, 5., 2005, Ribeirão Preto. **Proceedings...** Ribeirão Preto: USP, 2005. 1 CD-ROM.
- SILVA, R. O. P. Mudança de status dos lácteos brasileiros no mercado internacional. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 1-5, jun. 2008.
- SILVA, V.; SILVA, R. O. P.; GHOBRI, C. N. Desempenho do setor lácteo brasileiro no comércio internacional. **Revista de Economia Agrícola**, São Paulo, v. 54, n. 1, p. 123-134, jan./jun. 2007.
- UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Dairy world markets and trade**. Washington, 2008. Disponível em: <http://www.fas.usda.gov/dlp/circular/2008/DairyCir_Final_Dec08_PSD.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2010.
- _____. _____. Washington, 2010. Disponível em: <http://www.fas.usda.gov/dlp/circular/2010/dairy_December2010.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2011.
- _____. _____. Washington, 2011. Disponível em: <<http://www.fas.usda.gov/psdonline/circulars/dairy.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2012.
- _____. _____. Washington, 2013. Disponível em: <<http://www.fas.usda.gov/psdonline/circulars/dairy.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2013.
- _____. **International dairy market news reports and prices**. Washington, 2012. Disponível em: <<http://www.ams.usda.gov/AMSV1.0/getfile?dDocName=STELPRDC5096300>>. Acesso em: 3 jan. 2012.
- VERSIANI, A. F. **O aprendizado organizacional na internacionalização de empresas: casos na indústria calçadista brasileira**. 2006. 306 p. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- WILKINSON, J. Competitividade da agroindústria brasileira. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 27-71, 1995.